Qualis A1
Arte | Educação | Filosofia | História |
Interdisciplinar | Linguística | Literatura

V. 64, N. 64 (2025)
ISSN 2319-0868

PEQUENA ABERTURA PARA O DESERTO

elias de aquino

A paisagem é, historicamente, um dos mais frutíferos motivos de produção no campo das artes visuais. Inúmeros artistas, em diversos movimentos históricos e conceituais, se debruçaram sobre o tema, inscrevendo em seus trabalhos um entendimento pessoal da parte do lugar que se vê. A paisagem pode ser conceituada como uma porção de território apreendida pela visão dede alguém.

Dessa forma, é inevitável que tal movimento de apreensão seja contaminado pelas noções, desejos e juízos daquele que enxerga.

Em Pequena Abertura para o Deserto, reúno parte de minha produção recente nas áreas da pintura, da instalação e do vídeo, em que investigo relações entre paisagem e significado, a partir de uma narrativa autobiográfica que conjura minha memória de vida no profundo interior rural do Mato Grosso do Sul.

A noção de deserto, cunhada no poema “Boca”, de Manoel de Barros, referenciada no título da mostra, se relaciona com o inóspito e o inabitável. Ao mesmo tempo, a vastidão e o vazio desses lugares operam numa simbólica inexistência de significação: o deserto recusa ser significado. A imensidão vaga desses espaços corresponde a uma ausência de representação que desafia a capacidade da linguagem de elaborar discursos e entendimentos. O meu trabalho, que se baseia numa metodologia de resgate e repetição exaustiva da memória, aponta para perspectivas similares de inospitalidade e nãosignificação: minhas lembranças de infância, como filho do pastor da Igreja Batista de Panambi, um isolado distrito rural de Dourados (MS), com cerca de dois mil habitantes e cercado por grandes propriedades rurais de extensa terra vermelha, vêm, há algum tempo, embasando minha produção artística por meio de um contínuo exercício de criação de imagens relacionadas ao distrito, onde elejo o meu pequeno deserto simbólico.

Essa impressão do espaço responde substancialmente à maneira como ele é configurado (e como são, de modo semelhante, configurados os espaços da grande produção do agronegócio aqui, no Centro-Oeste, no centro de tudo). Em fevereiro de 2024, durante uma residência artística na cidade de Corumbá (MS),

REVISTA DA FUNDARTE

V. 64, N. 64 (2025)
ISSN 2319-0868

ouvi de uma pesquisadora uma frase que não esqueci desde então: “Aqui, significado não há, a soja varreu todos.”

Texto da Exposição na Galeria de Arte Loide Schwambach na FUNDARTE, em abril de 2025 - PEQUENA ABERTURA PARA O DESERTO, do artista Elias de Aquino

FOTOS DA EXPOSIÇÃO

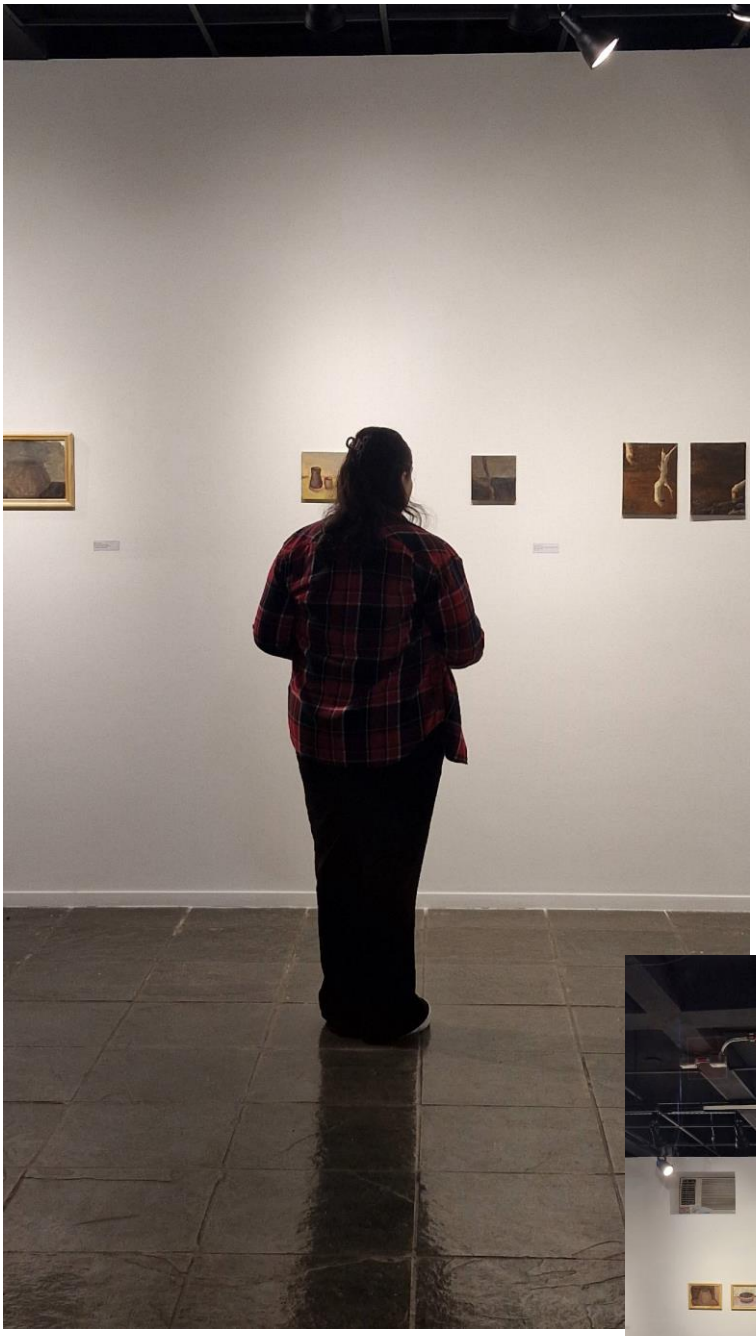


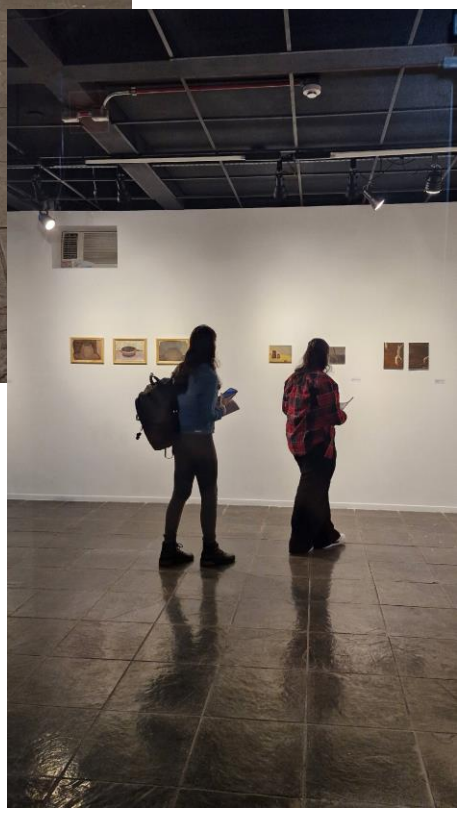


AQUINO, Elias. **PEQUENA ABERTURA PARA O DESERTO**. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 64, N. 64, p. 1-5, Junho, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Qualis A1
Arte | Educação | Filosofia | História |
Interdisciplinar | Linguística | Literatura

V. 64, N. 64 (2025)
ISSN 2319-0868



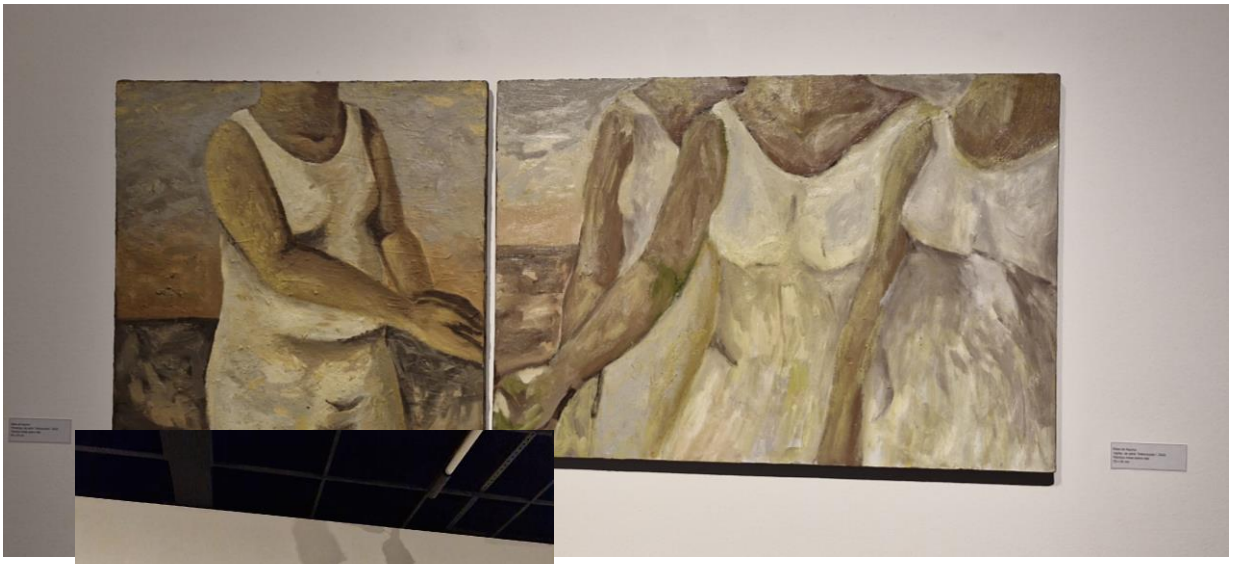


AQUINO, Elias. **PEQUENA ABERTURA PARA O DESERTO**. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 64, N. 64, p. 1-5, Junho, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

Qualis A1
Arte | Educação | Filosofia | História |
Interdisciplinar | Linguística | Literatura

V. 64, N. 64 (2025)
ISSN 2319-0868





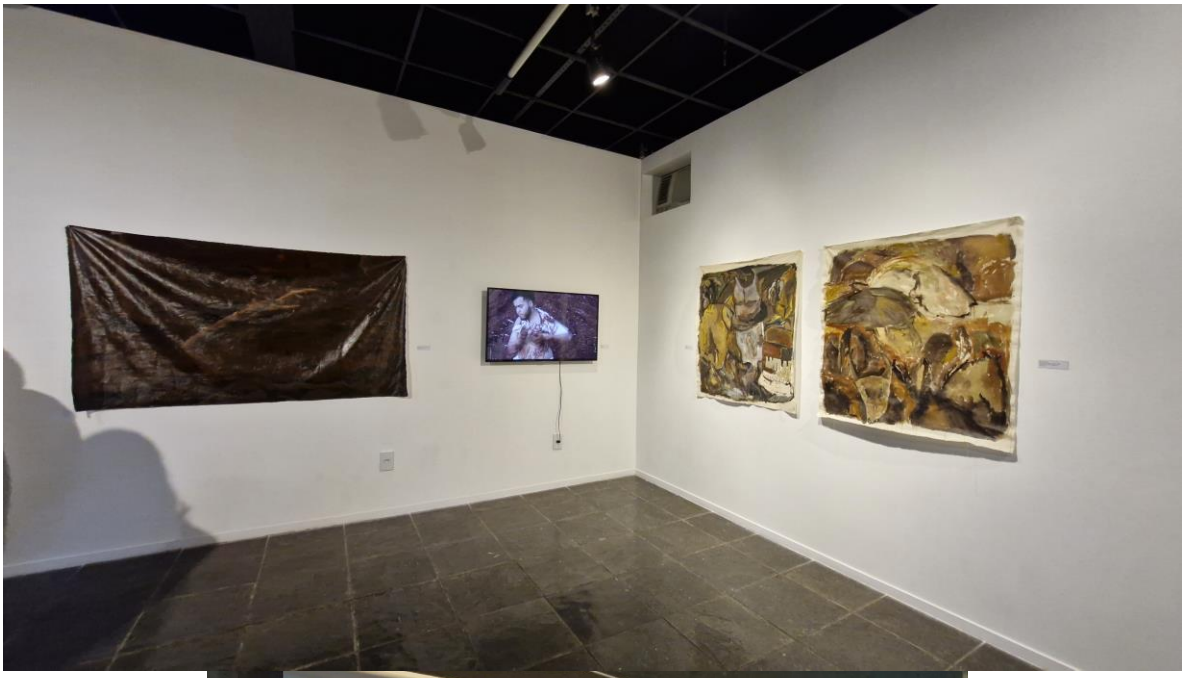


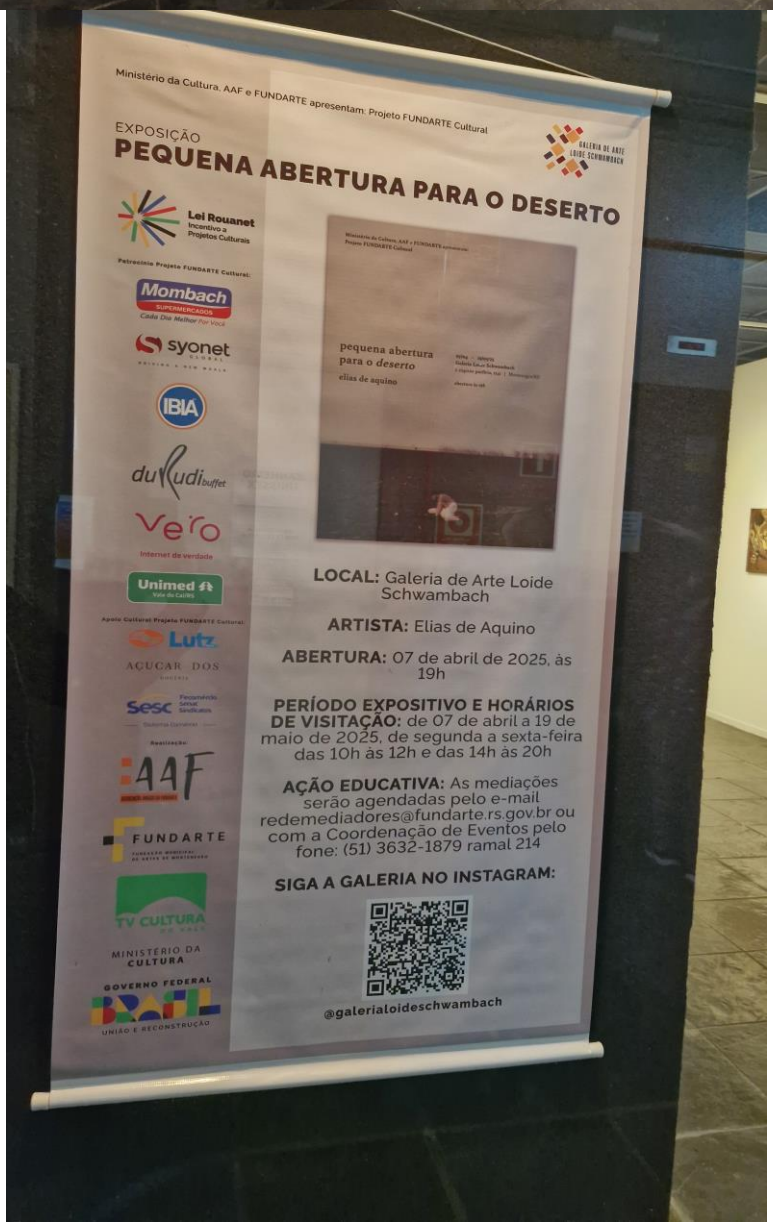
AQUINO, Elias. **PEQUENA ABERTURA PARA O DESERTO**. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 64, N. 64, p. 1-5, Junho, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

Qualis A1
Arte | Educação | Filosofia | História |
Interdisciplinar | Linguística | Literatura

V. 64, N. 64 (2025)
ISSN 2319-0868





AQUINO, Elias. **PEQUENA ABERTURA PARA O DESERTO**. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 64, N. 64, p. 1-5, Junho, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE